

Palavra do presidente: Aprovar pauta é valorizar categoria

pág. 02

Trabalhador sindicalizado ganha 33,5% a mais, mostra Ipea

pág. 02

Assédios moral e sexual no trabalho: Sindicato está contigo para enfrentá-los

pág. 03

ENROLAÇÃO PATRONAL EMPERRA NEGOCIAÇÃO

Pauta foi entregue no começo de agosto, mas até agora não houve resposta por parte dos empresários

A data-base dos metalúrgicos de Carlos Barbosa é agosto, mas chegamos ao final de setembro e pouco se avançou devido à enrolação dos empresários. Apesar dos esforços do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa na busca de um acordo para já que garanta valorização da categoria, os patrões têm tido uma postura de protelação.

Até o momento ocorreram duas reuniões. A primeira, no dia 9 de agosto, no Simecs (Sindicato Patronal), quando foi entregue, para a patronal, a pauta de reivindicações dos metalúrgicos. A segunda ocorreu no dia 6 de setembro. De lá para cá, a continuidade do processo ficou emperrada, pois os patrões desmarcaram reunião previamente agendada.

De acordo com a direção do Sindicato dos Metalúrgicos, os trabalhadores veem com muita preocupação essa situação. "O Sindicato tem feito um esforço pelo diálogo para que possamos garantir um bom acordo. Mas os patrões adotaram a tática da enrolação. Isso é um desrespeito com os trabalhadores", diz.



NOSSAS REIVINDICAÇÕES:

Por melhores condições de trabalho e salário:



Auxílio-creche para crianças com até seis anos



100% para as horas extras a partir da primeira hora



Piso inicial de R\$ 1.665



Reajuste de 7% para repor as perdas do último período, resultante da inflação acima da anunciada pelo governo e da alta rotatividade



Triênio de 3% sobre o valor do salário-base

PARA ENFRENTAR A REFORMA TRABALHISTA:



Não permitir a terceirização da atividade-fim



Não permitir a contratação na modalidade intermitente



Não permitir banco de horas irrestrito



Não permitir a presença de grávidas e lactantes em locais insalubres de trabalho



Garantir que a homologação continue sendo feita no Sindicato

INFORMAÇÃO À CATEGORIA

TORNEIO DE FUTSAL 2017 É CANCELADO

Direção irá avaliar nova data para o evento

O Sindicato dos Metalúrgicos informa que, em virtude da baixa procura deste ano, o 7º Torneio de Futsal, que aconteceria no dia 30 de setembro, está cancelado. A direção vai avaliar outra data para a realização do evento, decisão que será informada a toda a categoria.

MAIS GARANTIAS

TRABALHADOR SINDICALIZADO GANHA 33,5% A MAIS

Pesquisa do Ipea mostra que associados têm salário maior e mais benefícios

Criados a partir da união dos trabalhadores de uma mesma categoria para fortalecer a defesa de seus direitos frente aos interesses dos patrões, os sindicatos cumprem um papel central na vida da população. Sua existência evita abusos contra o trabalhador - que, sem um entidade representativa, ficaria sozinho para negociar com os empresários - e é fundamental para melhorar as condições de trabalho e salário, manter e conquistar novos direitos.

Exemplo de sua importância pode ser verificado em pesquisa recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Segundo o Ipea, os trabalhadores associados aos sindicatos ganham, em média, 33,5% a mais do que os não sindicalizados. Ou seja, em 2015, os não sindicalizados ganhavam, em média, R\$ 1.675,68, enquanto os associados recebiam R\$ 2.237,86.

Outro dado importante é que 36% dos sindicalizados recebem auxílio-saúde, enquanto apenas 20% dos não sindicalizados têm acesso ao benefício. Da mesma forma, 64% dos sindicalizados têm auxílio-alimentação e 54% têm vale-transporte, enquanto 49% dos não sindicalizados recebem estes benefícios.

LUTA POR DIREITOS

PRIMAVERA DE LUTAS LEVA TRABALHADORES ÀS RUAS

Ato das centrais sindicais pede retomada do crescimento com geração de emprego

O início da primavera no dia 22 de setembro foi marcado por manifestações em diversos estados no Brasil. A "Primavera de Lutas" é um ato, convocado pelas centrais sindicais, que coincide com o início da estação e reuniu as mais diversas categorias de trabalhadores do país em torno de uma agenda que impulse a retomada do crescimento com geração de emprego e distribuição da renda.

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) teve papel fundamental na promoção das manifestações que aconteceram simultaneamente em diferentes locais. Os atos contaram com distribuição de flores, em referência ao início da primavera, e do manifesto "Pelo emprego e em defesa do futuro do nosso povo", assinado pelas centrais sindicais. Dirigentes e trabalhadores da base da Fitmetal também participaram das atividades ao longo do dia.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, diz que a referência à primavera neste momento é muito simbólica, já que é preciso "apostar na esperança e na mudança". "Vem aí 2018, o ano de uma batalha eleitoral estratégica, importante e fundamental para que a gente possa sinalizar uma perspectiva de futuro novo. Um futuro que apresente um projeto que tenha centralidade a valorização do trabalho", disse. (Fitmetal)

Palavra do Presidente



Aprovar pauta é valorizar categoria

A categoria metalúrgica segue aguardando uma posição dos patrões sobre a pauta de reivindicações entregue no começo de agosto, mês do nosso dissídio. Até o momento, seguimos em compasso de espera. É importante salientar que o Sindicato tem como princípio dialogar com os patrões - e tem feito isso nesta e demais campanhas salariais, bem como em outros momentos de negociação. Mas também é missão do Sindicato brigar pelos direitos dos metalúrgicos e metalúrgicas.

E, neste momento de crise, de retirada de tantos direitos, de risco de perda de outros na reforma da Previdência, o Sindicato sabe o quanto é importante estar lutando com a categoria por melhores condições de trabalho e salário.

Para o Sindicato, é urgente um novo pacto para o Brasil, com investimentos na produção, valorização do trabalho e a garantia dos direitos trabalhistas e sociais. Retomar a democracia com produção e trabalho: este é o único caminho para o Brasil superar a crise e gerar empregos.

Além disso, o que todos nós esperamos é que a categoria metalúrgica de Carlos Barbosa seja, de fato, valorizada pelo empresariado local. E isso significa responder às nossas reivindicações o quanto antes, garantindo um reajuste justo e condições dignas de trabalho. Num momento em que o Brasil enfrenta uma profunda crise, as indústrias metalúrgicas de Carlos Barbosa estão ampliando sua produção e seus lucros. Saudamos este sucesso, fundamental para nossa cidade e estado, e lembramos que tal resultado é fruto direto da dedicação dos metalúrgicos.

O que nós, metalúrgicos e metalúrgicas, esperamos é que este processo de negociações termine com avanços em benefício da categoria, que tanto tem feito pelo êxito da indústria local, contribuindo, ao mesmo tempo, para o combate à crise.

TODSON MARCELO ANDRADE
presidente

NÃO SE CALE!

ASSÉDIOS MORAL E SEXUAL NO TRABALHO: O SINDICATO ESTÁ CONTIGO PARA ENFRENTÁ-LOS

Saiba o que são e como enfrentar essas práticas

Em tempos de desemprego alto e incertezas quanto ao futuro em meio à crise e às perdas da reforma trabalhista, torna-se cada vez mais comum os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros aceitarem, calados, práticas que podem configurar assédio moral e assédio sexual no ambiente de trabalho.

“Sabemos que essas práticas estão presentes em todos os ramos econômicos - inclusive o metalúrgico e inclusive em Carlos Barbosa. Por isso, reafirmamos o importante papel do Sindicato na orientação da categoria e no combate ao assédio em todas as suas manifestações. O Sindicato está aberto e preparado para receber denúncias, esclarecer e enfrentar o problema”, diz o presidente Todson Andrade.



ASSÉDIO SEXUAL

Assédio sexual é constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual. No ambiente de trabalho, é comum ser praticado por pessoas que se aproveitam de sua condição de superior hierárquico. Pode ser tipificado como crime ou contravenção penal, dependendo da conduta do agente.

ASSÉDIO MORAL

O assédio moral é a conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho. A prática expõe o trabalhador ou trabalhadora a situações de humilhação, constrangimento, intimidação, agressividade ou menosprezo, interferindo negativamente na vida profissional, social e pessoal do indivíduo assediado e pode levar a problemas de saúde.

COMO ENFRENTAR O ASSÉDIO

O trabalhador ou trabalhadora deve anotar detalhes do assédio sofrido (data, hora, local ou setor nome do/a agressora, colegas que testemunharam, detalhes do que foi dito ou conteúdo da conversa) e guardar e-mails, ordens escritas e outros documentos que demonstrem essas situações.

O segundo passo é ir ao seu sindicato, falar com um dirigente sindical, delegados sindicais ou representante de base. O trabalhador ou trabalhadora deve, ainda, fazer queixas às autoridades do trabalho e, em caso de necessidade, procurar o seu médico ou a assistente. (Com informações da CTB)

DIA NACIONAL DE LUTAS

METALÚRGICOS TÊM PROTAGONISMO NO COMBATE À REFORMA TRABALHISTA

Movimento busca enfrentar perda de direitos, crise e desemprego

Crédito: Murilo Tomaz/Fitmetal



Metalúrgicos da Fitmetal protestam em São Paulo no Dia Nacional de Luta.

No dia 14 de setembro, milhares de metalúrgicos de todo o país se uniram em diversos atos no Dia Nacional de Luta. A iniciativa faz parte do movimento Brasil Metalúrgico, contra as reformas trabalhista e da Previdência, a terceirização irrestrita e pela retomada do desenvolvimento e do emprego no setor produtivo.

O consultor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Marcos Verlaine, destaca a importância da união da categoria contra a crise e a retirada de direitos: “O primeiro aspecto é a postura ativa dos metalúrgicos em relação à pauta da campanha salarial, que se realiza atualmente diante da novidade de uma nova lei trabalhista. O segundo aspecto é não naturalizar a nova legislação. O que os metalúrgicos estão fazendo é discordar, confrontar e negar a lei que retira direitos e tentando uma negociação minimamente equilibrada”, analisou.

Para ele, este é um “movimento piloto que demonstra que há saída. Desde que as entidades se unam e que tentem pactuar em um quadro que está todo mundo junto. Foi uma mudança para o conjunto da classe trabalhadora”.

APOSENTADORIA

REFORMA DA PREVIDÊNCIA PODE NÃO SER VOTADA NESTE ANO

Trabalhadores devem permanecer atentos e mobilizados contra mais este ataque aos seus direitos

Com a chegada da nova denúncia contra Temer na Câmara — na qual é acusado de obstrução à Justiça e organização criminosa — está mais difícil para o governo aprovar a reforma da Previdência neste ano. Com isso, movimentos sociais ganham mais tempo para mobilizar os trabalhadores e trabalhadoras e pressionar na luta contra mais este ataque aos direitos.

O tema tem sido tratado em diversos atos e atividades das centrais sindicais, inclusive os atos da Primavera de Lutas e o Dia Nacional de Lutas dos metalúrgicos.

Para forçar a aprovação, o governo tem mudado sua argumentação dizendo que, além de aspectos fiscais (o combate à crise), a reforma irá contribuir para a redução das desigualdades e para o combate de supostos privilégios, especialmente entre servidores públicos.

No entanto, conforme destaca o diretor de documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto Queiroz, “o objetivo principal da reforma, a julgar pelo discurso da equipe econômica, parecer ser apenas o de reduzir a despesa pública, para gerar superávit primário e honrar o compromisso com os credores, e o de criar as condições para privatizar a previdência pública, favorecendo o sistema financeiro”.



David Fialkow Sobrinho AÇÃO PENSADA

ciente, intencional que dá rumo de longo prazo que, respeitando as leis de mercado, a ele não se sujeita inteiramente, contorna seus pontos falhos e gera desenvolvimento. Especialmente, promove a empresa nacional, privada e pública, para bem situá-la frente à competição internacional, bem como corrige distorções no nível de vida das pessoas.

No século 18, Inglaterra; no século 20, EUA, Alemanha, depois Japão e Coreia do Sul. Hoje China e Índia são exemplos sem contestação disso. Grandes potências têm projetos próprios que podem inviabilizar o Brasil como nação, caso se deixe a economia brasileira ao espontâneo do mercado. Nos projetos dessas potên-

cias, empresas brasileiras importantes não sobreviveriam, empregos seriam perdidos e a situação social se deterioraria. Sem um Estado forte que sirva de instrumento de ação pensada da aspiração nacional, democraticamente definida, os sonhos não se realizam.

No Brasil de hoje, a confusão é grande, gente atirando para todos os lados, sem resolver. Antes, a Nação precisa unir setores da produção, trabalhadores e empresários, bem como cientistas e pensadores e buscar um novo projeto, de sentido estratégico, capaz de trazer o desenvolvimento econômico e social.

Há quem acredite que bastaria deixar o mercado fluir que a economia entraria em equilíbrio e o crescimento viria. Mas, se fosse assim, não haveria crises, desemprego, arrocho de salário, insegurança com o futuro e sofrimento.

Na prática, se deram melhor as nações que têm projeto de longo prazo. É a ação cons-

Proposta de Sócio



Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2017. Ass.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.